

## A organização retórica do gênero artigo experimental em comunidades disciplinares distintas<sup>1</sup>

Raquel Leite Saboia da COSTA<sup>2</sup>

**Resumo:** Com esta pesquisa, investigamos, em artigos científicos das áreas de Linguística, Geografia e Medicina, de que modo as unidades retóricas (SWALES, 1990) dos textos foram organizadas por membros experientes destas comunidades. Como objetivo central, pesquisamos se diferentes comunidades disciplinares (HYLAND, 2000) influenciam na construção dos gêneros acadêmicos partindo da hipótese de que campos disciplinares distintos constroem diferentemente os gêneros que utilizam. Para a análise dos artigos, utilizamos o modelo de organização retórica de Bernardino (2007), elaborado com base no modelo CARS (Create a Research Space) proposto por Swales (1990) em sua *Análise de Gêneros Textuais*, para descrever a organização e a distribuição das unidades. Utilizamos também, como referencial teórico, os estudos de Swales (1990, 1992, 1998, 2004) a respeito de comunidades discursivas e do modelo CARS, o conceito sobre comunidade disciplinar de Hyland (2000) e os pressupostos teóricos de Motta-Roth (2001) e de Bernardino (2007) sobre o gênero artigo experimental (BERNARDINO, 2007). O *corpus* analisado é formado por seis exemplares do gênero artigo experimental, sendo dois de cada área, selecionados a partir de um levantamento aleatório em periódicos Qualis A e B. Para o reconhecimento das unidades retóricas, buscamos identificar pistas lexicais e pistas fisicamente localizadas no texto, como a marcação dos parágrafos. Os resultados apontaram para a influência das áreas disciplinares na distribuição das informações nos textos, uma vez que cada comunidade acadêmico-científica parece possuir convenções, normas, nomenclaturas e metodologias particulares para a composição de seus textos.

**Palavras-chave:** artigo experimental; organização retórica; áreas disciplinares.

**Abstract:** With this research, we investigated in scientific articles in the areas of Linguistics, Geography and Medicine how rhetorical units (SWALES, 1990) of the texts were organized by experienced members of these communities. As a main aim, we examined if different disciplinary communities (HYLAND, 2000) influenced the construction of academic genres from the assumption that different disciplinary fields construct genres differently. For the analysis of these articles, we used the model of rhetorical organization proposed by Bernardino (2007), which is based on the CARS model (Create a Research Space) proposed by Swales (1990) in his *Genre Analysis*, to describe the organization and distribution of units. We also used, as theoretical reference,

---

1 Trabalho apresentado, na modalidade poster, com o título *A influência de comunidades disciplinares na organização retórica do gênero artigo acadêmico*, no IX Congresso Latino-Americano de Estudos do Discurso – ALED, no período de 1 a 4 de novembro de 2011, em Belo Horizonte - MG.

2 Graduada em Letras Português/Literatura pela Universidade Estadual do Ceará. Bolsista IC-FUNCAP. Fortaleza-CE. Correio eletrônico: raquel.leite@gmail.com

studies concerning discursive communities (SWALES, 1990, 1992, 1998, 2004), the concept of disciplinary community (HYLAND, 2000), and the theoretical premises about experimental article (MOTTA-ROTH, 2001; BERNARDINO, 2007). The analyzed *corpus is* composed by six experimental articles (BERNARDINO, 2007), wherein two articles of each area are found, selected from a random search in Brazilian journals of A and B Qualis. We aimed to identify lexical traces and physically located marks for the recognition of rhetorical units. The results revealed the influence of areas in the distribution of the information in the texts, since each academic community seems to have particular conventions, norms, nomenclatures and methodologies for the composition of their texts.

**Keywords:** experimental article; rhetorical organization; disciplinary areas.

## Introdução

Atualmente, os estudos sobre gêneros textuais ocupam um espaço já consolidado entre linguistas aplicados, uma vez que assumem papel central para a compreensão da linguagem enquanto espaço de interação. Dentre os diversos gêneros existentes, destacamos os acadêmicos, tais como a resenha, o resumo e o artigo científico, que são encontrados no meio universitário e são utilizados para compartilhar informações, tendo em vista os propósitos específicos da academia.

O meio universitário, que está essencialmente ligado à atividade de pesquisa, é onde docentes e discentes desenvolvem estudos que são compartilhados com a comunidade acadêmica através de apresentações em congressos e de publicações em revistas acadêmicas.

O artigo científico é o gênero que mais possui *status* na divulgação do saber especializado. Ele é uma via de comunicação utilizada pelas diversas áreas disciplinares (HYLAND, 2000) formadas por normas, nomenclaturas, campos de conhecimentos, conjuntos de convenções, objetos e metodologias de pesquisa diversos.

Pensando na importância que esse gênero tem, propomos, neste trabalho, como objetivo central, investigar se diferentes comunidades disciplinares influenciam na construção de artigos acadêmicos. Para tanto, pesquisamos como membros experientes das áreas de Linguística, Geografia e Medicina organizaram as unidades retóricas (SWALES, 1990, 2004) de seus textos, partindo da hipótese de que áreas disciplinares (HYLAND, 2000) evidenciam em seus gêneros uma caracterização sociorretórica peculiar.

Como referencial teórico, utilizamos os estudos de Swales (1990, 1992, 1998, 2004) a respeito de comunidades discursivas e do modelo CARS (Create a Research Space) proposto inicialmente para introduções de artigos de pesquisas. Também tivemos como base o conceito de comunidade disciplinar de Hyland (2000) e as considerações de Motta-Roth (2001) e de Bernardino (2007) sobre o gênero artigo experimental (BERNARDINO, 2007). Apresentamos ainda, na Revisão de Literatura, o modelo de organização retórica de Bernardino (2007) utilizado para análise do *corpus*.

Esse trabalho está inserido em um projeto maior intitulado *Práticas discursivas em comunidades disciplinares acadêmicas*, coordenado pela Professora Doutora Cibele Gadelha Bernardino. O projeto tem como objetivo central verificar se diferentes campos disciplinares constroem diferentemente os gêneros acadêmicos e é composto por três *corpora* de análise constituídos por artigos científicos publicados por docentes efetivos dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Ceará das áreas de Linguística, Geografia e Medicina.

### **Comunidades discursivas**

O nome de John Swales tem se tornado bastante conhecido entre os estudiosos de gêneros textuais, e, com o livro *Genre Analysis* (1990), suas pesquisas exercem grande influência nos estudos atuais. Esse autor estuda os gêneros dentro de grupos profissionais e de áreas de interesse, dando atenção aos fatores sociais na produção de tipos especializados de escrita.

Swales (1990) afirma que o conceito de gênero está ligado intimamente ao conceito de comunidade discursiva (CD). O autor comenta ainda a importância de se observar quais critérios definem uma CD, considerando a atividade discursiva relevante para a consolidação desse conceito. Na proposta de 1990, Swales considera o reconhecimento dos propósitos comunicativos comuns e partilhados como principal critério de classificação de uma CD.

Já em Swales (1998, 2004), essa ideia é questionada, e esse principal critério deve, na verdade, ser associado a outros, como a forma, a estrutura, as expectativas da audiência, tendo em vista que não é fácil reconhecer os propósitos comunicativos, pois um único gênero pode ter vários propósitos, sendo uns mais explícitos que outros. Por

não se poder definir os limites entre exemplares e não exemplares de um gênero enquanto uma classe conceitual, a conceituação e a caracterização de um gênero não se baseia apenas no reconhecimento de atributos essenciais e necessários, já que é possível encontrar exemplares mais ou menos próximos de determinado protótipo.

Na sua proposta de 2004, Swales apresenta uma mudança significativa ao afirmar que a conceituação de gênero proposta em 1990 não poderia ser plenamente aceitável em diferentes contextos e em diferentes momentos históricos. O autor propõe então considerar o gênero partindo de uma perspectiva multifacetada, sem uma preocupação de se estabelecer um conceito final que contemple a totalidade da noção de gênero textual.

Para Swales (1990), todo grupo que interage verbalmente pode ser reconhecido como CD. Como meio de responder a críticas acerca do esvaziamento e da circularidade do termo que estava sendo empregado de forma indeterminada, o autor apresenta então seis critérios definidores considerados por ele necessários para identificar um grupo de indivíduos de uma comunidade:

1. A CD concorda amplamente com os objetivos públicos comuns associados a um discurso específico.
2. A CD possui mecanismos de intercomunicação entre os membros que variam de acordo com cada comunidade.
3. A CD usa mecanismos de participação a fim de compartilhar informações e promover *feedback*.
4. A CD utiliza e compartilha gêneros. Esses gêneros são utilizados de modo a compartilhar o conhecimento, tendo em vista os propósitos da comunidade.
5. Além dos gêneros, a CD possui um léxico específico. Os itens lexicais, incluindo as abreviaturas, são conhecidos pelos membros, especialmente os experientes. Sujeitos estranhos à comunidade costumam não compreender esse léxico.
6. A CD possui membros mais experientes e menos experientes. A sobrevivência da comunidade depende do equilíbrio entre esses membros.

Os limites da comunidade discursiva são delimitados quando os

indivíduos podem pertencer a várias comunidades, variando, portanto, os gêneros compartilhados (SWALES, 1990). As comunidades irão variar com as perspectivas dos membros e com o quanto eles impõem sua visão de mundo. Elas irão variar também na medida em que se desenvolvem ou na medida em que se definem e são estabelecidas.

Swales (1990) não considera a assimilação da visão de mundo e nem o limite do envolvimento pessoal essenciais. Membros que estão conectados de uma maneira mais distante em uma comunidade são constitutivos dela tanto quanto membros que estão conectados de forma mais próxima.

Ao oferecer os seis critérios pragmáticos e operacionais para caracterizar um grupo de uma determinada comunidade, Swales (1990) mantém o sentido de comunidade discursiva um tanto distante da realidade, e, como afirma Harris (1989, *apud* SWALES, 1990), essa visão chega a ser utópica e livre de tensões, descontinuidades e conflitos comuns encontrados na fala e na escrita diárias de determinados grupos. Nessa perspectiva, Bizzell (1987, *apud* SWALES, 1990) afirma ainda que uma comunidade discursiva pode ser saudável mesmo que contenha contradições.

Em 1992, Swales modificou a proposta de 1990 com critérios novos e alterações de critérios já existentes. As modificações permitiram a ampliação e a flexibilização do conceito de comunidade discursiva, uma vez que

[...] consideraram a possibilidade de modificação do gênero textual, a expansão do léxico, a importância da manutenção de um sistema de crenças e de um espaço profissional e a composição hierárquica implícita e explícita da comunidade (BERNARDINO, 2007, p. 32).

A fim de preencher lacunas deixadas com a reformulação de 1992, tais como a homogeneidade da comunidade e a constatação de que o conceito se aplica a comunidades bem estruturadas e não em construção, em 1998, "Swales passa a considerar a comunidade discursiva sob um ponto de vista capaz de abrigar a instabilidade, a tensão e as divergências entre seus membros" (BERNARDINO, 2007, p. 32).

## **Culturas disciplinares**

Para Hyland (2000), comunidades discursivas são pluralidades de práticas e crenças, que são formadas por indivíduos com experiências, comprometimentos e influências diversos, e não podem ser vistas como realidades monolíticas e estáveis.

Como forma de ampliar o conceito de comunidade discursiva, Hyland (2000) nos apresenta o conceito de cultura disciplinar. Para o autor, disciplinas são espécies de sistemas, em que as crenças e as práticas interagem com normas, nomenclaturas, campos de conhecimentos, conjuntos de convenções, objetos e metodologias de pesquisa. Esses sistemas se constituem em uma cultura disciplinar que se manifesta pelos respectivos discursos disciplinares. Culturas disciplinares diferem entre si quanto ao conhecimento, aos seus objetivos, aos seus comportamentos sociais, às suas relações de poder.

Hyland (2000) afirma ainda que os gêneros são sensíveis a variações disciplinares, e compreender a produção, a circulação e o consumo de gêneros como práticas institucionais particulares implica compreender o modo como as diferentes áreas disciplinares constroem seus conhecimentos e suas crenças, seus objetos de estudo, seus métodos, suas formas de interação. Dessa forma, os gêneros textuais que são encontrados, por exemplo, na comunidade acadêmica constituem um espaço onde a cultura disciplinar é construída.

## **O gênero artigo experimental**

O artigo científico é o gênero mais utilizado na divulgação do discurso acadêmico. Por meio dele, pesquisadores, profissionais, professores e alunos de graduação e pós-graduação interagem. Para Swales (2004), esse gênero associa-se a gêneros escritos que se referem a investigações com apresentação de descobertas e discussões de questões teóricas e metodológicas. Há diferentes tipos de artigos, como os teóricos, os de revisão de literatura e os experimentais (SWALES, 2004). Nesse nosso trabalho, deter-nos-emos apenas na descrição do artigo experimental (AE).

Segundo Motta-Roth (2001), ao descrever um artigo, é preciso considerar os aspectos de forma e de conteúdo. O autor deve desenvolver atividades que consistem em selecionar bibliografia,

delimitar e analisar um problema, discutir e avaliar os resultados do estudo. O objetivo básico é o de fazer referência a um estudo, e, dessa forma, é preciso descrevê-lo, expor e avaliar seus resultados utilizando modos particulares e convenções próprias à área em que está inserido.

Ao descrever a organização retórica do gênero artigo acadêmico, Swales (1990) apresenta quatro unidades retóricas básicas: Introdução, Métodos, Resultados e Discussão. Swales (2004) afirma que essa caracterização possivelmente sofrerá mudanças em diferentes áreas de conhecimento, e Bernardino (2007) aponta ainda que tal caracterização refere-se mais à descrição do AE.

Em sua descrição retórica, Swales (1990) dá atenção especial à **Introdução** e faz uma representação esquemática da organização retórica dessa unidade, o que resulta no modelo CARS (Create a Research Space)<sup>3</sup>:

#### MOVIMENTO 1: ESTABELEECER O TERRITÓRIO

Passo 1 – Estabelecer a importância da pesquisa e/ou

Passo 2 – Fazer generalização/ões quanto ao tópico e/ou

Passo 3 – Revisar a literatura (pesquisas prévias)

#### MOVIMENTO 2: ESTABELEECER O NICHOS

Passo 1A – Contra-argumentar ou

Passo 1B – Indicar lacuna/s no conhecimento ou

Passo 1C – Provocar questionamento ou

Passo 1D – Continuar a tradição

#### MOVIMENTO 3: OCUPAR O NICHOS

Passo 1A – Delinear os objetivos ou

Passo 1B – Apresentar a pesquisa

Passo 2 – Apresentar os principais resultados

Passo 3 – Indicar a estrutura do artigo

O modelo de análise proposto por Swales (1990) tem como objetivo reconhecer a organização retórica do gênero a partir da distribuição de informações recorrentes. Com a análise de uma amostra significativa de exemplares, é possível perceber uma organização das unidades retóricas do gênero relativamente convencional e o

<sup>3</sup> Fonte: BIASI-RODRIGUES (2009, p. 30).

comportamento retórico mais comum dentro de determinada CD.

Já Motta-Roth (2001) afirma que há uma progressão de informações para a construção do artigo acadêmico dividida em Introdução, Revisão de Literatura, Metodologia e Resultados e Discussão.

Na Introdução de um artigo, além do objetivo da pesquisa, é preciso haver uma contextualização do tema trabalhado de acordo com a área em que ele está inserido. O autor deve indicar nessa unidade a revisão de itens da pesquisa prévia e as generalizações sobre o assunto a ser abordado. A Revisão de Literatura, unidade que pode aparecer dentro da Introdução ou entre a Introdução e a Metodologia, situa o trabalho dentro da área maior de pesquisa e define os autores pertinentes à fundamentação do estudo.

Quanto à Metodologia, para Motta-Roth (2001), essa seção tem o objetivo de apresentar os materiais e os métodos empregados na pesquisa. Essa unidade descreve o método de coleta e análise dos dados, os materiais e os procedimentos utilizados para se chegar a determinados resultados.

A seção de Resultados e Discussão apresenta a descrição de dados obtidos e suas respectivas interpretações. Segundo Motta-Roth (2001), essa unidade retórica é organizada a partir de oito movimentos sintetizados no quadro<sup>4</sup> abaixo:

<b>MOVIMENTO 1</b> - Recapitulação de informação metodológica
<b>MOVIMENTO 2</b> - Declaração dos resultados
<b>MOVIMENTO 3</b> - Explicação do fina in(esperado)
<b>MOVIMENTO 4</b> - Avaliação da descoberta
<b>MOVIMENTO 5</b> - Comparação da descoberta com a literatura
<b>MOVIMENTO 6</b> - Generalização
<b>MOVIMENTO 7</b> - Resumo
<b>MOVIMENTO 8</b> - Conclusão

Quadro 1 – Síntese da organização retórica da seção Resultados e Discussão

O movimento 1 (recapitulação de informações metodológicas) relembra as etapas de análise do estudo. O movimento 2 (declaração dos resultados) é um movimento descritivo e apresenta tabelas e gráficos com valores numéricos. O movimento 3 (explicação do final in (esperado) apresenta a discussão e a interpretação dos dados da pesquisa.

<sup>4</sup> Fonte: Motta-Roth (2010).

O movimento 4 (avaliação da descoberta) avalia os resultados logo após serem explicados. O movimento 5 (comparação da descoberta com a literatura) compara as declarações feitas com a fundamentação teórica da área. O movimento 6 (generalização) elabora generalizações para o estudo em questão ou para a área onde o estudo está inserido. O movimento 7 (resumo) destaca as melhores partes do trabalho.

O movimento 8 (conclusão), que pode aparecer na unidade retórica Resultados e Discussão ou em uma seção independente, resume e interpreta os resultados obtidos sem recapitulá-los, discute aplicações práticas e teóricas do trabalho, recomenda futuros estudos mais aprofundados. Por fim, Motta-Roth (2001) explica que o artigo termina com uma breve conclusão que resume aquilo que foi feito e indica a importância do artigo para a área em que se insere.

Para Bernardino (2007), o artigo experimental tem como objetivo central a análise de dados de qualquer natureza, apresentando assim, necessariamente, a unidade retórica Análise e Discussão dos dados. Em sua tese, a autora investigou, em um *corpus* composto somente por artigos experimentais da área de Linguística, de que modo os autores organizaram as unidades informacionais de seus textos. Dessa forma, Bernardino (2007) chegou à seguinte caracterização retórica: Introdução, Revisão de Literatura, Metodologia, Resultados e Discussão e Considerações Finais.

Todos os artigos analisados apresentaram informações teóricas e metodológicas e resultados de análise com variação na distribuição: alguns não apresentaram uma unidade destacada para Revisão de Literatura, uma vez que os pressupostos teóricos estavam presentes na unidade de Introdução ou na unidade de Resultados e Discussão; alguns não apresentaram tópico destacado para a Metodologia, posto que as informações metodológicas estavam presentes na unidade de Introdução.

Bernardino (2007) conclui que o AE parece caracterizar-se por objetivar a análise e discussão dos dados, organizados para fins de investigação, por apresentar sempre a unidade de Resultados e Discussão e por apresentar informações metodológicas em uma unidade separada ou não.

## **Metodologia**

A fim de cumprir o objetivo aqui proposto, selecionamos um *corpus* composto por seis exemplares do gênero artigo experimental de Linguística, Geografia e Medicina, sendo dois de cada área, escolhidos a partir de um levantamento avulso em periódicos Qualis A e B. Todos os exemplares escolhidos fazem parte dos três *corpora* que compõem o projeto maior.

Utilizamos, para a identificação dos artigos, a seguinte descrição: artigo de Linguística 1 (AL1), artigo de Linguística 2 (AL2), artigo de Geografia 1 (AG1), artigo de Geografia 2 (AG2), artigo de Medicina 1 (AM1) e artigo de Medicina 2 (AM2).

Buscamos, para o reconhecimento das unidades retóricas, identificar pistas lexicais e pistas fisicamente localizadas no texto, como a marcação dos parágrafos. É importante comentar que somente consideramos unidades retóricas aquelas que se encontravam destacadas em cada exemplar do gênero.

Para efetivação da análise, utilizamos o modelo de organização retórica de Bernardino (2007), descrito no tópico anterior, elaborado com base no modelo CARS (*Create a Research Space*) proposto por Swales (1990) em sua *Análise de Gêneros Textuais*.

## **Análise das unidades retóricas**

Como afirmamos na introdução desse estudo, pretendemos investigar em artigos científicos das áreas de Linguística, Geografia e Medicina de que modo as unidades retóricas (SWALES, 1990, 2004) dos textos foram organizadas por membros experientes destas comunidades. Como objetivo central, buscamos perceber se as diferentes comunidades disciplinares (HYLAND, 2000) influenciaram na escrita dos gêneros acadêmicos.

Antes de iniciarmos de fato a análise, demonstraremos, no quadro abaixo, a síntese de nossos resultados:

Artigo Experimental	Introdução	Revisão de Literatura	Metodologia	Resultados e Discussão	Considerações Finais
AL1	X	X	-	X	X
AL2	X	X	X	X	X
AG1	X	-	X	X	-
AG2	X	-	X	X	X
AM1	X	-	X	X	X
AM2	X	-	X	X	-

Quadro 2: Unidades retóricas dos artigos experimentais

Tendo como base a sequência esperada das unidades retóricas proposta por Bernardino (2007), a saber: Introdução, Revisão de Literatura, Metodologia, Resultados e Discussão e Considerações finais, apresentaremos a análise dos dados a partir de cada unidade retórica. Por exemplo, iniciamos com a Introdução, apresentando como essa seção aparece em cada artigo. Os artigos foram analisados na seguinte ordem: AL1, AL2, AG1, AG2, AM1, AM2. Em seguida, repetimos o mesmo procedimento com as outras unidades, respeitando a sequência esperada proposta por Bernardino (2007).

Quanto à primeira unidade retórica, a Introdução, no AL1 há uma contextualização do assunto de forma mais geral e o objetivo do artigo, como mostram, respectivamente, os exemplos 1 e 2, formados por trechos do exemplar em análise. Já no AL2, além de os autores apresentarem uma contextualização geral e o objetivo da pesquisa, eles citam teóricos e áreas de conhecimento que embasam o estudo (exemplos 4 e 5).

(1) Neste novo milênio, para se ter participação efetiva nas diferentes atividades na sociedade e para se ter ascensão social, não só é necessário indivíduos possuam letramento tradicional, como também o letramento digital [...] (AL1)

(2) Este artigo tem por objetivo refletir sobre os *websites* educacionais para aprendizagem de língua inglesa disponíveis na Internet [...] (AL1)

(3) No Brasil, em meados da década de 90, a noção de gênero discursivo foi a grande responsável por um redirecionamento epistemológico ocorrido, em um primeiro momento, nas práticas discursivas de instituições superiores de ensino [...] (AL2)

(4) Neste trabalho, propomo-nos a descrever o processo de mudança ocorrido na elaboração das propostas de redação do

vestibular da Universidade Federal do Ceará (1990/1 a 2007) a partir de uma análise textual propiciada pelo aparato teórico metodológico da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1994) e de uma análise interpretativa apoiada na Análise Crítica do Discurso (ACD) de Fairclough (2001). (AL2)

O AG1, em sua abordagem inicial, não traz no corpo do texto o termo *Introdução*, porém entendemos que, por se tratar da primeira abordagem e por apresentar uma descrição que coincide com essa unidade, essa seção seja de fato a Introdução do estudo. Nessa unidade, nos dois artigos, podemos encontrar a contextualização do assunto (exemplos 5 e 7) e o objetivo do estudo (exemplos 6 e 8).

(5) No Estado do Ceará, e no município de Fortaleza o temofós foi utilizado para o controle do *A. aegypti* desde 1986, quando ocorreu a primeira epidemia de dengue no território cearense. (AG1)

(6) O objetivo desse trabalho foi avaliar, em quatro municípios cearenses, a suscetibilidade de larvas do *A. aegypti* [...] (AG1)

(7) As zonas costeiras e seus litorais concentram atividades marítimas, que são submetidas a uma pressão antrópica forte e crescente [...] (AG2)

(8) Neste sentido o presente trabalho evidencia uma dessas principais fontes de poluição de origem terrestre, abordando a metodologia de monitoramento. (AG2)

O AM1 e o AM2, assim como os artigos já citados anteriormente, também apresentam na unidade de Introdução uma contextualização geral do tema (exemplos 9 e 11) e o objetivo da pesquisa (exemplos 10 e 12).

(9) O termo "má notícia" designa qualquer informação transmitida ao paciente ou a seus familiares que implique, direta ou indiretamente, alguma alteração negativa na vida destes. (AM1)

(10) O presente estudo tem como principal objetivo avaliar o uso do modelo Spikes para o ensino de habilidades comunicacionais [...] (AM1)

(11) Asma e rinite são doenças inflamatórias crônicas das vias aéreas que afetam grande parte da população geral. (AM2)

(12) O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência e associação de asma e rinite em uma população de adolescentes de 13 e 14 anos [...] (AM2)

Quanto à unidade Revisão de Literatura, percebemos que essa seção somente está destacada nos artigos da área de Linguística, no entanto, nos artigos das outras áreas, em outras unidades retóricas, encontramos contribuições explícitas de alguns teóricos e marcações com numerais que orientam o

leitor a ler as referências do trabalho.

No AL1, essa unidade aparece dividida em dois tópicos, enquanto no AL2 aparece dividida em três. Nas duas pesquisas, os autores apresentam teóricos e áreas de conhecimento. Essa unidade em momento algum aparece com a denominação Revisão de Literatura, e os tópicos que se referem a ela são nomeados com termos que fazem parte da fundamentação teórica da área em que o estudo está inserido. Abaixo, vejamos os exemplos:

(13) Kress (2003) afirma que a transição do texto impresso para a tela do computador revela que ser “letrado” é um conceito líquido e que exige uma revisão contínua de métodos pedagógicos. (AL1)

(14) Dentre os estudiosos de avaliação de materiais *on-line* destaque: Smith (1997); Barnes e Murray (1998); Kelly (2008), Róman (2002), Freire et al. (2004), Stapleton e Helms-Park (2006) [...] (AL1)

(15) Na Análise Crítica de Fairclough (2001), a concepção de discurso empregada assume várias implicações. (AL2)

(16) Partindo das considerações foucaultianas como respeito à relação mútua entre as propriedades discursivas e não-discursivas que compõem a prática social, Fairclough (2001) observa que a tarefa da análise [...] (AL2)

No AG1, há citações de teóricos e marcações com numerais que remetem às referências do artigo em três unidades retóricas distintas, a saber: Introdução (exemplo 17), Metodologia (exemplo 18) e Resultados e Discussão (exemplo 19). Já no AG2, as citações e as marcações estão presentes nas unidades de Introdução (exemplo 20) e de Resultados e Discussão (exemplo 21).

(17) No Estado do Ceará, e no município de Fortaleza o temefós foi utilizado para o controle do *A. aegypti* desde 1986, quando ocorreu a primeira epidemia de dengue no território cearense<sup>8</sup>. (AG1)

(18) Em cada teste foram expostos três lotes de 25 larvas em 250ml de água, na concentração de 0,012ppm de temefós, correspondente à concentração diagnóstica desse produto para *A. aegypti*, preconizada pela Organização Mundial de Saúde<sup>16 19</sup>. (AG1)

(19) Os atuais resultados comprovaram os achados iniciais de Oliveira Filho e cols<sup>10</sup>, em 2001, quando identificaram amostras de *A. aegypti* resistentes ao temefós em áreas restritas e localizadas da grande Fortaleza<sup>1</sup>. (AG1)

(20) As zonas costeiras e seus litorais concentram atividades marítimas, que são submetidas a uma pressão antrópica forte e crescente (Lacerda et al., 2008). (AG2)

(21) Segundo os dados de balneabilidade obtidos por Caland

e Morais (1972) [...] (AG2)

Nos artigos de Medicina, notamos a presença das contribuições dos teóricos e das marcações em três unidades retóricas: Introdução (exemplos 22 e 23), Metodologia (exemplos 24 e 25) e Resultados e Discussão (exemplos 26 e 27).

(22) É importante que seja definido do ponto de vista do paciente: a notícia recebida por este é considerada desagradável em seu contexto<sup>1</sup>. (AM1)

(23) Estudos epidemiológicos, envolvendo principalmente pacientes acompanhados em ambulatórios, têm registrado altas prevalências de rinite entre pacientes asmáticos<sup>9,10</sup>. (AM2)

(24) A pesquisa foi realizada por outros alunos de semestres mais avançados e que participam do grupo de Humanidades do curso de Medicina da Uece<sup>9,6</sup>. (AM1)

(25) [...] validados no Brasil, respectivamente, por Solé et al.<sup>19</sup> e Vanna et al.<sup>20</sup>. (AM2)

(26) Some-se a isso o fato de que a maioria deles não recebeu treinamento formal durante a formação profissional que oferecesse mais segurança ao transmitir más notícias<sup>11</sup>. (AM1)

(27) Leynaert et al.<sup>40</sup> demonstraram forte associação entre rinite perene e asma, tanto em atópicos como em não atópicos.

A seção Metodologia está presente em cinco dos seis artigos. Somente no AL1, essa unidade aparece dentro de uma seção maior, a de Resultados e Discussão, e é descrita em um subtópico denominado *Crítérios de análise*. Abaixo, apresentamos três exemplos que comprovam que, ainda que os trechos destacados se encontrem em uma unidade maior de análise, eles se referem aos métodos e aos materiais. No AL2, a metodologia aparece em uma seção separada, com outra terminologia, e descreve o objeto de estudo e os procedimentos.

(28) Para a análise das atividades de leitura e escrita, selecionou-se 25 *sites* educacionais gratuitos destinados ao ensino da língua inglesa [...] (AL1)

(29) Dos 25 *websites* identificados, apenas 15 foram selecionados para análise mais detalhada das atividades de leitura e escrita. (AL1)

(30) Os *sites* foram analisados segundo os critérios de: estrutura e organização, público-alvo (aluno, professor ou ambos), conteúdo [...] (AL1)

(31) O *corpus* de análise de nossa pesquisa compreende 72 propostas de redação do vestibular da Universidade Federal do Ceará, referentes aos exames que vão de 1990/1 a 2007, num total de 26 vestibulares. (AL2)

(32) Dividimos nosso *corpus* em três períodos que correspondem, respectivamente, aos exames entre 1990/1 e

1994/2 (10 vestibulares, 23 propostas), entre 1995/1 e 2000 (8 vestibulares, 24 propostas) [...] (AL2)

Quanto aos artigos da área de Geografia, tanto no AG1 quanto no AG2, os autores apontam os materiais de análise, informam as áreas físicas estudadas, e descrevem procedimentos. Nos dois artigos, essa unidade retórica é denominada *Materiais e Métodos*.

(33) Assim, foram selecionados para o estudo os municípios de Fortaleza, Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte. (AG1)

(34) As amostras de ovos provenientes de Fortaleza foram levadas ao laboratório e identificadas [...] (AG1)

(35) Na área de estudo foram analisados 12 pontos de monitoramento bacteriológico [...] (AG2)

(36) [...] foram mapeadas e identificadas as galerias pluviais, a presença dos rios e riachos que deságuam no mar. (AG2)

Nos artigos de Medicina, a Metodologia aparece destacada logo após a Introdução. No AM1, essa unidade é denominada *Metodologia*, enquanto no AM2 ela é denominada *Métodos*.

(37) No desenvolvimento de nosso trabalho, foram realizadas entrevistas abertas com os estudantes de Medicina do terceiro semestre [...] (AM1)

(38) Os passos do protocolo Spikes foram utilizados em aula para alunos do terceiro semestre do curso de Medicina da Uece. O universo da pesquisa é constituído por 38 alunos de uma turma do quarto semestre do curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará (Uece) [...] (AM1)

(39) Os dados foram coletados com a aplicação do questionário escrito do protocolo ISAAC, módulos asma e rinite [...] (AM2)

(40) Os questionários foram preenchidos pelos próprios adolescentes, em sala de aula, na presença da pesquisadora principal e/ou dos auxiliares de pesquisa [...] (AM2)

Quanto à unidade retórica Resultados e Discussão, percebemos que ela está presente com unidades destacadas em todos os artigos, entretanto, em alguns momentos, essa unidade vem dividida em duas: uma seção chamada Resultados e outra chamada Discussão. Nos artigos de Linguística, os autores apresentam os achados a partir da análise do *corpus* (exemplos 41 e 43), e, em alguns momentos, também há algumas considerações interpretativas (exemplos 42 e 44). Nos dois artigos, essa unidade recebe outra terminologia, mas sempre com a presença do termo "análise".

(41) A instrução para realizar a atividade nem sempre é clara e objetiva e, às vezes, não há instrução na atividade [...].

(AL1)

(42) No entanto, é importante dizer que estes *websites* apresentam conteúdo coerente com seus objetivos e adequados ao público-alvo. (AL1)

(43) [...] encontramos, num nível intermediário, a recorrência de alguns termos que se relacionam às sequências textuais [...] (AL2)

(44) [...] observamos que a mescla entre gênero e sequência (hegemonia nova e hegemonia anterior, respectivamente) num mesmo período se dá possivelmente na tentativa de suavizar ao máximo possíveis conflitos por parte dos participantes (vestibulandos, no caso) durante essa fase de transição [...] (AL2)

Nos artigos de Geografia, percebemos uma diferença quanto à apresentação dessa unidade. No AG1, essa seção é dividida em duas, resultando em uma chamada *Resultados* e outra chamada *Discussão*. Já no AG2, essa unidade retórica aparece da forma como é esperada e é nomeada *Resultados e Discussão*. Os resultados (exemplos 45 e 47) e as considerações interpretativas (exemplos 46 e 48), no primeiro artigo, aparecem separadamente devido à separação da unidade, enquanto no segundo aparecem juntos.

(45) Em mais da metade dos bairros estudados, a taxa de mortalidade foi nula (0%), confirmando essa tendência. (AG1)

(46) Os resultados do presente estudo mostraram fortes evidências de que as amostras *A. aegypti* coletadas nos bairros de Fortaleza encontravam-se resistentes ao larvívoro temefós, indicando, pela grande abrangência geográfica, que provavelmente esta resistência já havia se estabelecido há vários anos. (AG1)

(47) Neste setor foi verificado que ocorre um aumento na concentração de coliformes termotolerantes nos meses de março e junho [...] (AG2)

(48) Resultados demonstram que as condições das águas marinhas pioram no período chuvoso na costa da região metropolitana de Fortaleza [...] (AG2)

Os artigos de Medicina, assim como o AG1, trazem essa unidade retórica separada também em duas. Na seção *Resultados*, as respostas das entrevistas (exemplo 49), no caso do AM1, e os achados das doenças descritos em tabelas (exemplo 51), no caso do AM2, são apresentados. Já na seção *Discussão*, os autores apresentam as interpretações dos resultados (exemplos 50 e 52).

(49) [...] quatro enfatizaram o fato de que a má notícia é comum na área médica, sendo importante aprender modos de transmiti-la. (AM1)

- (50) Os resultados encontrados mostram que a maioria dos alunos encarou o protocolo de forma positiva. Dessa forma, parecem considerar o modelo de seis passos como um guia que facilita o processo de transmissão de más notícias. (AM1)
- (51) Na tabela 3, pode-se observar que 439 adolescentes relataram asma e rinite concomitantemente [...] (AM2)
- (52) Os dados aqui obtidos estão de acordo com aqueles registrados em outras cidades da região Nordeste do Brasil, e trazem apoio à hipótese da higiene, que interpreta a variação nos riscos para as doenças alérgicas como o reflexo de diferentes exposições a agentes infecciosos numa fase precoce da vida. (AM2)

A última unidade retórica, as Considerações Finais, aparece nos dois artigos de Linguística. No AL1, ela vem denominada de *Comentários Finais* e apresenta algumas considerações interpretativas mais gerais (exemplo 53) a respeito dos resultados obtidos (exemplo 54). Já no AL2, essa unidade sintetiza os resultados obtidos (exemplo 55), apresenta considerações interpretativas gerais (exemplo 56) e faz um convite a futuras pesquisas (exemplo 57).

- (53) Sem dúvida alguma, reconhece-se que a internet é uma ferramenta útil para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem da L2 ou LE. (AL1)
- (54) A análise dos *websites* revelou que as atividades propostas não são desafiantes e são ainda distantes das ações humanas nas esferas comunicativas do cotidiano. (AL1)
- (55) Então, para finalizar, iremos sintetizar todos os dados obtidos com a análise das propostas de redação. (AL2)
- (56) Mais que buscar inserir a teoria dos gêneros no exame de vestibular, a mudança nas propostas de redação, ao mesmo tempo, reflete e institui a mudança da visão epistemológica que a própria instituição tem a respeito da língua. (AL2)
- (57) Eis, então, um convite a futuras pesquisas. (AL2)

No AG1, não encontramos as Considerações Finais em um tópico destacado. Nesse artigo, notamos, na seção Discussão, que os parágrafos finais são voltados à apresentação de possíveis soluções para problemas descobertos a partir dos resultados (exemplo 58). No AG2, a última unidade, denominada *Conclusões e recomendações futuras*, traz algumas considerações interpretativas baseadas na análise dos dados e sugere pesquisas futuras (exemplos 59 e 60).

- (58) Diante das condições de resistência das populações testadas, coloca-se a necessidade de substituição do temofós por outros larvicidas com mecanismo de ação diferente [...] (AG1)
- (59) As análises dos dados mensais de precipitação

demonstram que algumas dessas galerias apresentam vazões mesmo em períodos de estiagem [...] (AG2)

(60) [...] os resultados apresentados neste artigo devem ser complementados com futuras campanhas de campo [...] (AG2)

Por fim, na última unidade do AM1, nomeada *Conclusões*, os autores apresentam uma visão bastante geral dos resultados e comentam sobre a importância do estudo (exemplos 61 e 62). Já o AM2 não traz essa unidade retórica destacada, porém percebemos que, no fim da seção Discussão, os autores apresentam a importância do estudo para os profissionais da área de saúde (exemplo 63). Dessa forma, por essa informação ser característica da unidade retórica Considerações Finais, entendemos que o AM2 traz a sua última seção dentro de outra unidade.

(61) Os estudantes levantaram questões interessantes ao considerarem que os seis passos podem tolher a liberdade do médico ao transmitir uma má notícia. (AM1)

(62) Consideramos o protocolo Spikes como um modelo válido para transmitir conceitos sobre comunicação de más notícias [...] (AM1)

(63) O estudo pode contribuir para alertar os profissionais e planejadores de saúde quanto à importância da abordagem [...] (AM2)

Tendo em vista os resultados alcançados, percebemos que os autores das três áreas disciplinares tiveram a preocupação em introduzir suas pesquisas, procurando, inicialmente, fazer uma abordagem geral do tema a ser discutido para, em seguida, apresentar seus objetivos. Todos os artigos do *corpus* estão em harmonia com o modelo CARS de SWALES (1990), proposto para introduções de artigos de pesquisa, quando seguem os passos 2 e 1A dos movimentos 1 e 3 respectivamente.

Quanto à segunda unidade retórica, a Revisão de Literatura, notamos que somente os autores da área de Linguística tiveram a preocupação em apresentar em uma unidade destacada uma fundamentação teórica que situe o trabalho dentro de uma área maior de pesquisa, que estabeleça com o leitor uma base de conhecimento compartilhado e que dê ao seu texto uma voz de autoridade intelectual, já que, nessa unidade, a criação intelectual de outros autores é reconhecida.

Nas áreas de Geografia e Medicina, os teóricos e as teorias

que embasam as pesquisas foram apresentados de modo diferente. Geralmente, no decorrer do artigo, nas diferentes unidades retóricas, os autores apresentaram teóricos e marcações com numerais que levavam a audiência às referências.

Sobre a Metodologia, todos os autores concordaram com a importância de se apresentar e descrever o *corpus* e os procedimentos utilizados na pesquisa, no caso dos artigos de Linguística, e os métodos e os materiais, no caso dos artigos de Geografia e Medicina. Entendemos que a metodologia veio bem descrita devido à necessidade de ficar claro para o leitor qual será o material analisado e de que forma essa análise será feita. Dessa forma, a audiência poderá compreender com mais facilidade os resultados alcançados.

Os resultados nos revelam ainda que todos os artigos apresentaram tópico destacado para a unidade Resultados e Discussão. Esses dados já eram esperados, uma vez que os artigos analisados são experimentais e deveriam mesmo apresentar “como objetivo central a análise de dados de quaisquer naturezas” (BERNARDINO, 2007, p. 120). É importante ressaltar que às vezes essa unidade retórica aparece dividida em duas, sendo uma seção denominada *Resultados* e outra denominada *Discussão*.

A unidade retórica Considerações Finais nem sempre aparece em um tópico destacado em todos os artigos. Entendemos que, na seção Discussão, concordando com Motta-Roth (2001) a respeito do movimento 8 da unidade Resultados e Discussão, os autores algumas vezes mesclam suas considerações interpretativas dos resultados com suas considerações finais.

Todos os artigos apresentam informações metodológicas e resultados de análise em tópicos destacados, porém somente os artigos da área de Linguística apresentam informações teóricas em unidades informacionais isoladas.

### **Considerações finais**

Partindo dos objetivos propostos no início desse estudo, podemos sumarizar os seguintes resultados: os artigos da área de Linguística apresentam separadamente as unidades retóricas Introdução, Revisão de Literatura, Resultados e Discussão e Considerações Finais. Já a

Metodologia só aparece como unidade destacada em um dos artigos. A seção Resultados e Discussão sempre aparece em um único tópico destacado nomeada com terminologias específicas da área. A unidade Considerações Finais também vem sempre em uma seção separada e aparece como *Comentários Finais* em um dos artigos.

Já os artigos da área de Geografia não apresentam uma unidade destacada para a Revisão de Literatura, embora no decorrer dos artigos, nas unidades de Introdução, de Metodologia e de Resultados e Discussão, pesquisas prévias sejam citadas, principalmente com marcações que orientam o leitor para as referências do trabalho. Em um dos artigos, a unidade Resultados e Discussão aparece separadamente, resultando em duas seções. As Considerações Finais aparecem em um tópico destacado somente em um artigo com a denominação *Conclusões e recomendações futuras*. No outro, as informações referentes a essa unidade aparecem dentro da seção Discussão.

Assim como os artigos de Geografia, os de Medicina também não apresentam a unidade retórica Revisão de Literatura, e as teorias que norteiam o estudo são também apresentadas nas unidades retóricas Introdução, Metodologia e Resultados e Discussão com marcações nos textos que levam o leitor às referências do trabalho. Nos dois exemplares analisados, a unidade Resultados e Discussão aparece separadamente em duas seções. A unidade Considerações Finais só aparece em um tópico separado em um dos artigos e é denominada *Conclusões*. No outro artigo, uma informação que parece pertencer a essa unidade retórica aparece no final da seção Discussão.

Considerando o modelo CARS de Swales (1990), acreditamos que as informações teóricas presentes nas introduções dos artigos estão de acordo com o passo 3 do Movimento 1 desse modelo. Tendo em vista os oito movimentos que podem estar presentes na unidade Resultados e Discussão apontados por Motta-Roth (2001), as informações teóricas que estão presentes nessa unidade estão de acordo com o movimento 5 (MOTTA-ROTH, 2001), que compara a descoberta com a literatura existente.

As diferenças e as semelhanças observadas nos exemplares das diferentes áreas levam-nos a crer que comunidades disciplinares influenciam na distribuição das informações no texto, já que cada comunidade acadêmico-científica possui convenções, normas,

nomenclaturas e metodologias particulares para a composição de seus gêneros. Ainda que com um *corpus* reduzido, podemos perceber que de fato comunidades disciplinares distintas constroem diferentemente gêneros acadêmicos.

Para finalizar, sabemos que uma ampliação do *corpus* de análise se faz necessária a fim de se obter resultados mais generalizados. Consideramos a pesquisa aqui apresentada como uma contribuição para o estudo de gêneros acadêmicos e um incentivo para investigações futuras.

## REFERÊNCIAS

BERNARDINO, Cibele Gadelha. **O metadiscorso interpessoal em artigos acadêmicos:** espaço de negociações e construção de posicionamentos. 2007. 243f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

BIASI-RODRIGUES, Bernardet; ARAÚJO, Júlio César; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de (Organizadores). **Gêneros textuais e comunidades discursivas:** um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

HYLAND, K. **Disciplinary discourse:** social interactions in academic writing. Singapura: Pearson Education Limited, 2000.

MOTTA-ROTH, Désirée (Org.). **Redação Acadêmica:** princípios básicos. 1 ed. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SWALES, J. M. **Genre Analysis:** English in academic and research settings. Cambridge: University Press, 1990.

\_\_\_\_\_. **Re-thinking genre:** another at discourse community effects. Comunicação apresentada em Re-thinking Genre Colloquium, Ottawa: Carleton University, 1992. (inédito).

\_\_\_\_\_. **Other floors, other voices:** a textography of a small university building. London: Lawrence Erlbaum Associates, 1998.

\_\_\_\_\_. **Research genres:** explorations and applications. Cambridge: University Press, 2004.

Recebido em 23 de agosto de 2012.

Aprovado em 19 de setembro de 2012.